



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

KASSIA LUANA ROCHA DA SILVA

**RISCO DE ADOECIMENTO MENTAL EM ADOLESCENTES DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CUITÉ

2022

KASSIA LUANA ROCHA DA SILVA

**RISCO DE ADOECIMENTO MENTAL EM ADOLESCENTES DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof.^a. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal

CUITÉ

2022

S586r Silva, Kassia Luana Rocha da.

Risco de adoecimento mental em adolescentes durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa . / Kassia Luana Rocha da Silva. - Cuité, 2022.

31 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022. "Orientação: Profa. Dra. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Adoecimento mental -adolescentes. 3. Covid-19 - isolamento - adoecimento mental. 4. Covid-19 - adolescente - saúde mental. I. Pascoal, Francilene Figueirêdo da Silva. II. Título.

CDU 613.86(043)

KASSIA LUANA ROCHA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Risco de adoecimento mental em adolescentes durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa” vinculado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité.

Aprovado em: //

Banca examinadora:

Prof^a. Dr. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

Orientadora – Unidade Acadêmica de Enfermagem - CES/UFMG

Prof(a). Dr(a). Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

Membro interno – Unidade Acadêmica de Enfermagem - CES/UFMG

Prof(a). Dr(a). Luciana Dantas Farias de Andrade

Membro interno – Unidade Acadêmica de Enfermagem - CES/UFMG

CUITÉ

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos sempre me amparou com as tuas mãos.

À minha mãe, Maria de Lourdes Rocha por sempre acreditar que eu seria capaz de enfrentar todos os obstáculos e superá-los, enfrentando comigo as dificuldades encontradas durante toda a graduação e, principalmente, por nunca medir esforços no que diz respeito a minha educação. Obrigada por estar comigo nos melhores e piores momentos da minha vida. Amo você.

Ao meu pai, Martin Francisco da Silva (*in memoriam*). Meu pai, jamais esquecerei tudo o que o senhor me ensinou, todo amor que me deu e o exemplo de homem que foi. Meu amor por você é eterno e não há morte que consiga vencê-lo.

Aos meus irmãos, Laura Stefany e Cássio Marques, que sempre me apoiaram nessa longa caminhada, mesmo estando tão longe. Amo vocês.

Ao Leonardo Carreiro, o homem que escolhi como companheiro de vida. Sou grata por todo seu amor, dedicação, por sempre me encorajar e por não me deixar desistir, mesmo com toda dificuldade. Você me viu chorar, sorrir, gritar, esteve comigo em cada vez que acertei e sustentou meu coração cada vez que errei. Além disso, não permitiu que eu deixasse de acreditar na força que tenho em nenhum momento. Obrigada por tanto amor e companheirismo. Eu amo você.

À toda minha família, em especial a minha avó, tios, tias, primos, primas, por sempre acreditarem no meu potencial. Amo vocês!

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizados e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

À minha orientadora Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal por sua dedicação e paciência durante o projeto.

À minha banca examinadora, Alynne Mendonça Saraiva Nagashima e Luciana Dantas Farias de Andrade por aceitarem participar do meu trabalho de conclusão de curso, por toda partilha de conhecimento e pelos ensinamentos que vão além do TCC e do mundo acadêmico.

Aos professores do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFPG) *Campus* Cuité, por todo o conhecimento partilhado, pelas oportunidades dentro do âmbito acadêmico e pelas amizades construídas.

A todos que contribuíram de alguma forma com a minha formação acadêmica e profissional.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica o risco de adoecimento mental entre os adolescentes durante o período de isolamento da COVID-19. **Método:** Revisão integrativa da literatura, norteadas pelas questões: Quais os fatores estressores identificados em adolescentes durante o período da pandemia da COVID-19? Quais os sinais e sintomas correspondentes ao risco de adoecimento mental que os adolescentes apresentaram durante a pandemia da COVID-19? Quais foram as estratégias de enfrentamento utilizadas para minimizar o risco de adoecimento mental em adolescentes? A pesquisa ocorreu nas bases de dados LILACS, PUBMED e na biblioteca virtual SciELO, no período de 2020 a 2022. Incluíram-se artigos em Português, Inglês e Espanhol, atendendo aos descritores estabelecidos e estar disponíveis na íntegra. Excluíram-se resenhas de livros, editoriais e resumos. **Resultados:** Ao final foram selecionados doze artigos que evidenciaram os seguintes fatores de risco: isolamento social, suspensão e descontinuidade das atividades escolares, ser mulher, uso inadequado de tecnologias e mídias digitais, vulnerabilidades preexistentes. Sofrimento psicológico, aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse foram retratados pela maioria dos adolescentes. O apoio da família, dos educadores e profissionais da saúde atrelados a outras estratégias proporcionam um bem-estar na saúde mental desses jovens. **Conclusão:** Se constitui um passo fundamental para o planejamento das ações que buscam a redução da prevalência e dos efeitos dos transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 nessa população.

Palavras-chave: Saúde Mental. Adolescente. COVID-19.

ABSTRACT

Objective: To identify in the scientific literature the risk of mental illness among adolescents during the COVID-19 isolation period. **Method:** Integrative review of the literature, guided by the questions: What are the stressors identified in adolescents during the period of the COVID-19 pandemic? What are the signs and symptoms corresponding to the risk of mental illness that adolescents presented during the COVID-19 pandemic? What were the coping strategies used to minimize the risk of mental illness in adolescents? The research took place in the LILACS, PUBMED and SciELO virtual library databases, from 2020 to 2022. Articles in Portuguese, English and Spanish were included, meeting the established descriptors and being available in full. Book reviews, editorials and abstracts were excluded. **Results:** At the end, twelve articles were selected that showed the following risk factors: social isolation, suspension and discontinuity of school activities, being a woman, inappropriate use of technologies and digital media, preexisting vulnerabilities. Psychological distress, increased levels of anxiety, depression and stress were portrayed by most adolescents. The support of the family, educators and health professionals linked to other strategies provide a well-being in the mental health of these young people. **Conclusion:** It constitutes a fundamental step for the planning of actions that seek to reduce the prevalence and effects of mental disorders during the COVID-19 pandemic in this population.

Keywords: Mental Health. Adolescent. COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de busca e seleção dos artigos da revisão integrativa.....	16
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos artigos segundo procedência, título, origem do estudo, formação dos autores, características metodológicas e ano, Cuité, 2022.....	17
Quadro 2 – Distribuição dos artigos de acordo com os fatores de risco para adoecimento mental.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial de Saúde

ESPII – Emergência de Saúde Pública de Consciência Internacional

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

PHQ-9 – *Patient Health Questionnaire*

GAD-7 – *General Anxiety Disorder-7*

CAQ – Questionário de Ansiedade Infantil

NRS – Escala Numérica de Avaliação

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático

TDAH – Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

TOD – Transtorno Opositivo Desafiador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2	
OBJETIVOS.....	14
METODOLOGIA.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Uma semana depois, confirmou-se a descoberta de um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus são a segunda principal causa de resfriado comum (após os rinovírus) e, até os últimos anos, raramente causavam doenças mais graves nos seres humanos (BUSS et al, 2020; FOGAÇA; AROSSI; HIDES, 2021).

No final de janeiro de 2020, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, declarou o surto da doença causada pelo novo coronavírus em todo o mundo e considerou esta, uma emergência de saúde pública de consciência internacional (ESPII). Sendo este o nível de alerta mais alto da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi reconhecida oficialmente pela OMS como uma pandemia. COVID-19 é o nome oficial dado pela OMS à doença causada pelo novo coronavírus, COVID significa doença coronavírus e "19" refere-se ao ano de 2019 (BUSS et al, 2020; FOGAÇA; AROSSI; HIDES, 2021).

A primeira notificação de caso confirmado de COVID-19 no Brasil aconteceu no final de fevereiro de 2020. O maior índice de novos casos em um único dia ocorreu no dia 7 de janeiro de 2021 (87.843 casos), já o maior número de óbitos ocorreu em 29 de julho de 2020 (1.595 óbitos) (BRASIL, 2021a).

Entre a população brasileira atingida pela COVID-19 encontram-se as crianças e adolescentes na faixa etária entre 0 e 19 anos. No ano de 2020 foi registrado que houve 2,46% de hospitalizações causadas pela COVID-19 nesta população e 0,62% de casos de mortes. Até o período de março de 2021 essas taxas foram de 1,79% e 0,39% respectivamente (SÁFADI, KFOURI; 2021)

Com a disseminação da COVID-19, muitos países adotaram medidas rígidas de isolamento e distanciamento social além de uma quarentena modificada para reduzir a propagação do vírus e prevenir a transmissão para a população e conseqüentemente levar à redução da disseminação do vírus e do número de doentes (FOGAÇA, AROSSI, HIDES; 2021). Entretanto, essas medidas também trouxeram repercussão negativa para a população mundial.

Um estudo realizado por Schwinger et al (2020) com 1.086 participantes na Alemanha entre o final de março e início de junho de 2020 no qual avaliou os impactos psicológicos do *lockdown* na Alemanha revelou que tais medidas ocasionaram grandes declínios na autonomia e no bem-estar; aumentos moderados de ansiedade e nos sintomas depressivos, além de declínios na satisfação com o relacionamento. O que corrobora com o estudo de Pandey et al (2020), realizado na Índia com 1.395 participantes onde 30,5% dos participantes revelaram

apresentarem depressão sendo a maior entre as variáveis de saúde psicológica. A ansiedade foi relatada por 22,4 %, seguido pelo estresse com 10,8 % dos entrevistados.

No que se refere ao adoecimento psíquico, Miliauska e Faus (2020) afirmam que os adolescentes estão mais suscetíveis a este tipo de adoecimento durante a pandemia, visto que essa parcela da população necessita da exposição e convívio com amigos e grupos de sua faixa etária. Sendo assim, as medidas de distanciamento social adotadas durante a pandemia da COVID-19 podem impactar negativamente a esse grupo.

O isolamento social é classificado como um ato voluntário ou involuntário que visa isolar um indivíduo do contato com outros indivíduos ou a sociedade (FOGAÇA; AROSSI; HIDES, 2021). Portanto, ao colocar o isolamento social como medida obrigatória para diminuir a propagação da COVID-19, adolescentes e crianças tornam-se mais solitários o que tem um efeito negativo para a saúde, sendo evidenciado por sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e apetite. Além disso, a crise econômica e a consequente pobreza e aumento da desnutrição infantil, a redução dos serviços médicos, perda de cuidadores, fechamento de escolas e universidades, falta de comunicação interpessoal e informações incorretas ou enganosas sobre a COVID-19 impacta diretamente o bem-estar psicológico das crianças e adolescentes neste período de pandemia (MATA et al, 2021).

Desse modo, este estudo justifica-se pela necessidade de analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos adolescentes. A motivação para o estudo surgiu a partir da vivência acadêmica nas aulas práticas de Saúde mental do curso de Enfermagem em uma escola de um município paraibano antes da pandemia. Ao qual, durante a realização de atividades com este público foi observado através das falas dos adolescentes, que a maioria tinha ou conhecia algum outro adolescente que apresentava algum tipo de transtorno mental. Logo, tal situação provocou inquietações e questionamentos sobre o adoecimento psíquico neste público. Esta inquietação foi fortalecida durante o período de pandemia e a ocorrência do isolamento social.

Sendo assim, este estudo possui as seguintes questões norteadoras: Quais os fatores estressores identificados em adolescentes durante a pandemia da COVID-19? Quais os sinais e sintomas correspondentes ao risco de adoecimento mental que os adolescentes apresentaram durante o período da pandemia da COVID-19? Quais foram as estratégias de enfrentamento utilizadas para minimizar o risco de adoecimento mental em adolescentes?

Dessa maneira, este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica o risco de adoecimento mental entre os adolescentes durante o período de isolamento da COVID-19, bem como verificar suas implicações na saúde mental e as estratégias utilizadas para minimizar o risco de adoecimento mental.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar na literatura científica os riscos de adoecimento mental entre os adolescentes durante o período de isolamento da COVID-19.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar os sinais e sintomas correspondentes ao risco de adoecimento mental que os adolescentes apresentaram durante esse período de isolamento na pandemia da COVID-19;
- Verificar as estratégias de enfrentamento para minimizar o risco de adoecimento psíquico nos adolescentes.

METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo, foram utilizados os pressupostos de uma revisão integrativa. A escolha desse tipo de estudo se deu por corresponder a um método de pesquisa que possibilita a síntese do conhecimento e incorpora a aplicabilidade dos resultados de pesquisas importantes na prática. A elaboração de uma revisão integrativa consiste em seis etapas distintas, no qual foram utilizadas neste estudo: estabelecimento do problema de revisão; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA, SILVA, CARVALHO; 2010). As questões norteadoras utilizadas para a elaboração deste estudo foram: Quais os fatores estressores identificados em adolescentes durante a pandemia da COVID-19? Quais os sinais e sintomas correspondentes ao risco de adoecimento mental que os adolescentes apresentaram durante o período da pandemia da COVID-19? Quais foram as estratégias de enfrentamento utilizadas para minimizar o risco de adoecimento mental em adolescentes?

A busca na literatura foi realizada através do levantamento nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PUBMED. Foram priorizados estudos publicados entre os anos de 2020 e 2022. Esse período foi selecionado, mediante a ocorrência da pandemia da COVID-19 nos anos referidos.

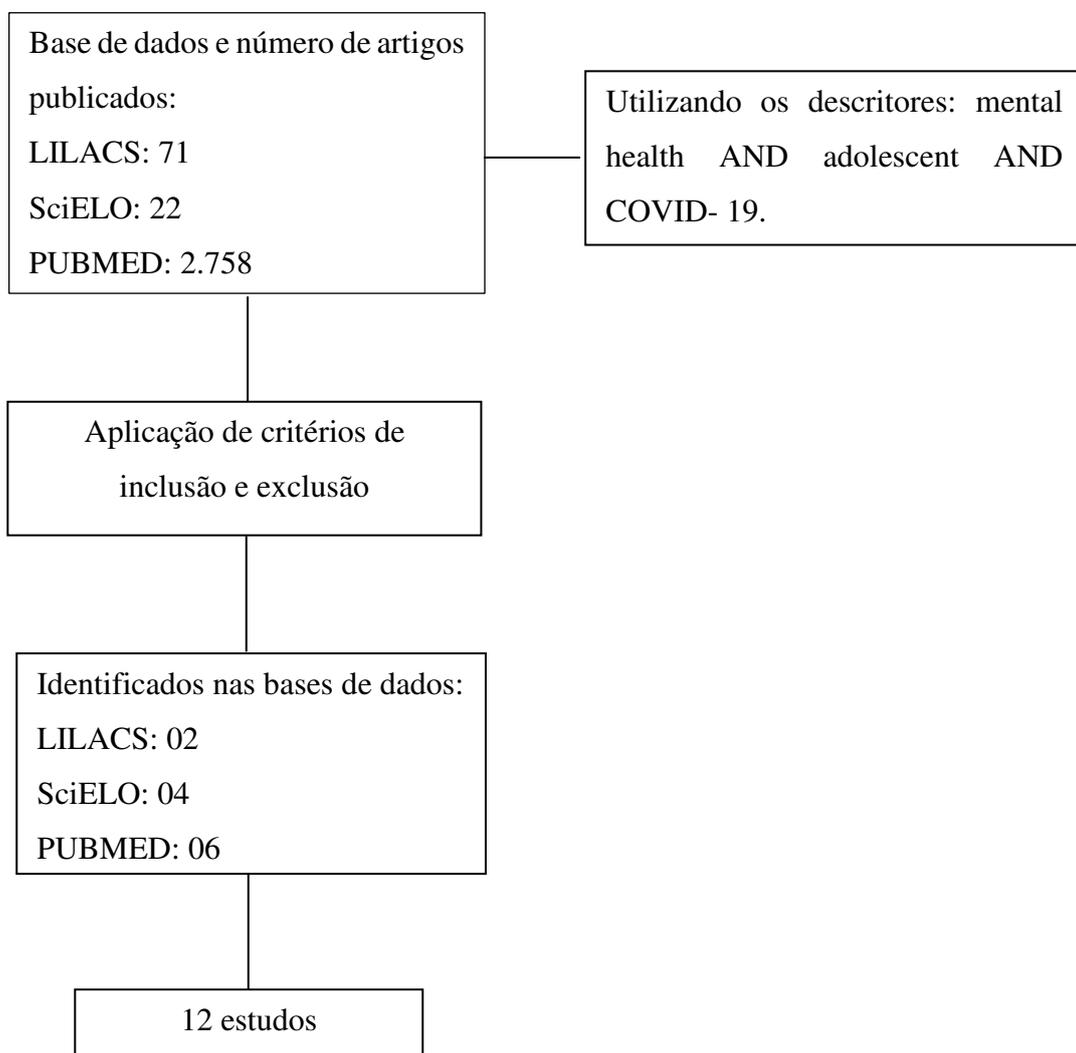
Para o cruzamento foram utilizados os seguintes descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): saúde mental, adolescente, COVID-19, associados com o operador booleano AND, sendo cruzados os descritores: mental health AND adolescent AND COVID-19. Foi identificado um universo de 2.851 artigos. Mediante a inviabilidade da análise de dados de todos os artigos encontrados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, para selecionar aqueles que correspondiam aos objetivos da pesquisa. Assim, para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: os artigos devem ter sido publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; possuir acesso gratuito; atender aos descritores estabelecidos e estar disponível na íntegra. Os critérios de exclusão foram os seguintes: resenhas de livros, editoriais e resumos.

Dessa forma, na base de dados LILACS foram localizados 71 artigos, após serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, apenas 02 (dois) foram selecionados para fazer parte da amostra. No SCIELO, dos 22 artigos encontrados, quatro atenderam aos critérios de seleção estabelecidos, sendo selecionados para fazer parte da amostra. Na PUBMED, 2.758 artigos foram localizados e desses 06 seis preencheram os critérios de inclusão e exclusão. Ao

total foi identificada uma amostra de 12 artigos. O percurso realizado para a seleção dos artigos está demonstrado através do fluxograma apresentado na figura 1.

Para a coleta de dados, elaborou-se um instrumento ao qual permitiu a extração de forma sistemática dos dados dos artigos selecionados, tais como: Título, procedência, formação dos autores, origem do estudo; características metodológicas do estudo e ano. Os resultados foram agrupados com o auxílio do programa Word 2019 e apresentados em forma de Quadro. A discussão do estudo desenvolveu-se conforme as categorias temáticas estabelecidas.

Figura 1 – Fluxograma de busca e seleção dos artigos da revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos

Ao utilizar a estratégia descrita, foram encontrados 12 artigos, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos artigos segundo procedência, título, origem do estudo, formação dos autores, características metodológicas e ano, Cuité, 2022.

Procedência	Título	Origem do estudo	Formação dos autores	Características metodológicas	Ano
SciELO	Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review.	Basil	Isabelle Lina de Laia Almeida (Estudante) Jaqueline Ferraz Rego (Estudante) Amanda Carvalho Girardi Teixeira (Estudante) Marília Rodrigues Moreira (Estudante)	Revisão sistemática	2021
SciELO	Perfil clínico y epidemiológico de población infantil con manifestaciones psiquiátricas durante la pandemia de COVID-19.	Cuba	Iris Dany Carmenate Rodriguez (Médica) Vania Gisela Salas Mayea (Médica)	Estudo observacional, descritivo e transversal	2021
SciELO	Impacto psicológico de la COVID-19 en niños y adolescentes	Cuba	Isabel María Sánchez Boris (Não especificado)	Revisão de literatura	2021
SciELO	Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento	Brasil	Claudia Reis Miliauskas (Médica) Daniela Porto Faus (Psicóloga)	Revisão de literatura	2020
PubMed	Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations.	Índia	Shweta Singh (Psicóloga) Deblina Roy (Enfermeira) Krittika Sinha (Psicóloga) Sheeba Parveen (Psicóloga) Ginni Sharma (Psicóloga) Gunjan Joshi (Psicóloga)	Revisão de literatura	2020
PubMed	Risk and Protective Factors for Prospective Changes in Adolescent Mental Health during the COVID-19 Pandemic.	Austrália	Natasha Magson (Psicóloga) Justin Y. A. Freeman (Psicólogo) Ronald M. Rapee (Psicólogo) Cele E. Richardson (Psicóloga) Ella L. Oar (Psicóloga) Jasmine Fardouly (Psicóloga)	Estudo longitudinal	2020

PubMed	Stress and Mental Health among Children/Adolescents, Their Parents, and Young Adults during the First COVID-19 Lockdown in Switzerland.	Suíça	Meichun Kuo (Médica) Shota Dzemaili (Médica) Simon Foster (Não especificado) Laura Werlen (Não especificado) Susanne Walitza (Médica)	Estudo transversal	2021
PubMed	Addressing the Clinical Impact of COVID-19 on Pediatric Mental Health.	EUA	Nicole Bartek (Enfermeira) Jessica L. Peck (Enfermeira) Susan VanCleve (Enfermeira) Dawn Garzon (Enfermeira)	Revisão de literatura	2021
PubMed	Review: Mental health impacts of the COVID-19 pandemic on children and youth - a systematic review.	EUA	Hasina Samji (Bióloga Humana) Judy Wu (Não especificado) Amilya Ladak (mestre em saúde pública) Caralyn Vossen (Não especificado) Evelyn Stewart (Médica) Naomi Dove (Médica) David Long (Não especificado) Gaelen Snell (Estudante)	Revisão de literatura	2022
PubMed	Mental health effects prevalence in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: A systematic review	Brasil	Júlia Meller Dias de Oliveira (Dentista) Luciana Butini (Dentista) Patrícia Pauletto (Dentista) Karyn Munk Lehmkuhl (Bibliotecário) Cristine Miron Stefani (Dentista) Michele Bolan (Dentista) Eliete Guerra (Dentista) Bruce Dick (Psicólogo) Graziela De Luca Canto (Dentista) Carla Massignan (Dentista)	Revisão sistemática	2022
LILACS	Children's Anxiety and Factors Related to the COVID-19 Pandemic: An Exploratory Study Using the Children's Anxiety Questionnaire and the Numerical Rating Scale	Brasil	Marla Andréia Garcia de Avila (Enfermeira) Pedro Tadao Hamamoto Filho (Médico) Malin Berghammer (Enfermeira) Francine Letícia da Silva Jacob (Enfermeira) Léia Regina Souza Alcantara (Enfermeira) Margaretha Jenholt Nolbris (Enfermeira) Patricia Olaya-Contreras (Enfermeira) Stefan Nilsson (Enfermeiro)	Estudo transversal	2020

LILACS	Adolescence in times of pandemic: Integrating consensus into a concept map / Adolescência em tempos de pandemia: integrando consensos em um mapa conceitual / Adolescencia en tiempos de pandemia: integración de consensos en un mapa conceptual	Brasil	Wanderlei Abadio de Oliveira (Psicólogo) Jorge Luiz da Silva (Psicólogo) André Luiz Monezi Andrade (psicólogo) Denise De Micheli (Psicóloga) José Eugenio Rodríguez Fernández (Educador físico) Letícia Lovato Dellazzana-Zanon (Psicóloga) Marta Angélica Iossi Silva (Enfermeira) Manoel Antônio dos Santos (Psicólogo)	Estudo teórico	2020
--------	--	--------	--	----------------	------

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dos 12 artigos selecionados nesta pesquisa 05 eram provenientes do Brasil (41,7%), 02 eram de Cuba (16,7%), 02 eram dos EUA (16,7%) e os demais foram 01 da Índia (8,3%), 01 da Austrália (8,3%) e 01 da Suíça (8,3%). O ano de 2020 foi o período em que mais se publicou estudos (41,7%). Quanto ao delineamento metodológico, foi verificada predominância do uso da revisão de literatura sendo utilizada em 05 artigos (41,7%), 02 artigos apresentaram abordagem sistemática (16,7%), 03 estudos eram de caráter transversal (25%), 01 era de caráter longitudinal (8,3%) e 01 artigo era um estudo teórico (8,3%).

Entre os artigos selecionados para este estudo apenas 03 utilizaram instrumentos validados para medir os efeitos da saúde mental em crianças e adolescentes. Dentre eles destacam-se o *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9), no qual é formado por nove itens do módulo de depressão além de avaliar os critérios para depressão maior do Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM). Sua gravidade é estimada pela soma dos escores de cada item, em uma escala Likert de 0 a 3, variando de “Nenhuma vez” (0) até “Quase todos os dias” (3). Considera-se o ponto de corte ≥ 10 para caracterização de sintomas depressivos moderados a severos. O *General Anxiety Disorder-7* (GAD-7) consiste em sete perguntas sobre como a pessoa se sentiu na última semana. As perguntas estão relacionadas aos sintomas de ansiedade e podem ser respondidas de quatro formas: “raramente”, “alguns dias”, “mais da metade dos dias” e “quase todos os dias”. Escores maiores ou iguais a 10 pontos sugerem rastreamento para Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (SCHÖNHOFEN et al, 2020; MOHLER-KUO et al, 2021; SAMJI et al, 2021; MUSSE et al, 2022).

Já no estudo realizado por Avila et al (2020) foram utilizados o Questionário de Ansiedade Infantil (CAQ, escores de 4 a 12) e a Escala Numérica de Avaliação (NRS, escores

de 0 a 10) para medir a ansiedade nas crianças e adolescentes. O CAQ contém quatro itens com quatro imagens de expressões faciais, tendo três opções de resposta, cada uma caracterizando um nível diferente de intensidade emocional. Com base nas quatro expressões faciais, cada uma pode escolher entre três etapas: Um pouco (1), um pouco (2) e muito (3). As faces de Feliz/Contente e Calmo/Relaxado são medidos como 3-2-1, e os de Tenso/Nervoso e Preocupado/Medo são medidos como 1-2-3. O intervalo utilizado nesse instrumento é de 4 a 12 pontos, onde 4 pontos significa nenhuma ansiedade e 12 pontos significa o nível mais alto de ansiedade. A NRS é uma escala de 11 pontos, pontuada de 0 a 10. Onde o 0 equivale avaliada por 'calmo' e 10 significava 'muito ansioso'. Pontuações de 1 e 2 expressam ansiedade leve; 3,4,5,6 e 7 expressam ansiedade moderada e 8,9 e 10 ansiedade intensa. Além disso, um estudo utilizou fichas de atendimento contendo todas as variáveis de interesse do estudo coletadas a partir da história clínica do paciente, como: Idade, sexo, histórico de saúde mental, situação familiar, manifestações psicopatológicas, principais transtornos psiquiátricos e uso de psicofármacos ou outra modalidade (RODRÍGUEZ, MAYEA; 2021).

Com relação à formação profissional dos autores dos artigos analisados foi identificado que: 13 são enfermeiros, 19 são psicólogos, 06 são médicos, 08 dentistas, um profissional de educação física, um biólogo e um bibliotecário. Cinco profissionais não especificaram sua formação. Nota-se que há uma grande variedade de áreas de formação profissional entre os autores das publicações analisadas, demonstrando que a temática tem despertado o interesse de diferentes núcleos específicos do saber.

Em relação à área de atuação dos autores, 31 são docentes, 05 são estudantes, oito são profissionais assistenciais, quatro são de outras áreas e seis não especificaram. Tal fator pode ser explicado pois apesar dos profissionais da área assistencial conviverem com estes problemas em sua prática, são os docentes que atuam como produtores e geradores de novos conhecimentos científicos, desenvolvendo tecnologias ou experimentos que só podem ser conhecidas através de suas publicações (ERDMANN, 2016).

Categorias temáticas

Os resultados desses estudos foram agrupados e discutidos em três categorias temáticas: fatores de risco identificados para o adoecimento mental nos adolescentes, implicações do isolamento social na saúde mental dos adolescentes e estratégias de enfrentamento para minimizar o risco de adoecimento mental.

Fatores de risco identificados para o adoecimento mental nos adolescentes

Os fatores de risco para o adoecimento mental nos adolescentes identificados em cada estudo, estão elencados no Quadro 2.

Quadro 2. Distribuição dos artigos de acordo com os fatores de risco de adoecimento mental.

Autores	Fatores de Risco
Almeida, Isabelle Lina de Laia et al	Isolamento social
Carmenate Rodriguez Iris Dany, Salas Mayea Yania	Isolamento social, sexo feminino, situações familiares inadequadas.
Sanchez Boris, Isabel Maria	Distanciamento social, abuso de substâncias, violência doméstica, situação socioeconômica, crianças com necessidades especiais.
Miliauskas Claudia Reis, Faus Daniela Porto	Isolamento social, exposição excessiva às informações.
Singh S, Roy D, Sinha K et al	Isolamento social, exposição inadequada ao uso da internet, violência doméstica, crianças com necessidades especiais, situação socioeconômica.
Magson N, Freeman J, Rapee R et al.	sexo feminino, exposição na mídia, conflito familiar, mudanças na escolaridade, ruptura entre seus pares, isolamento social.
Kuo-Mohler Meichun, Dzemaili Shota, Foster Simon et al	Uso problemático da internet, incapacidade de participar de atividades sociais e rotinas normais, situação socioeconômica.
Bartek N Peck J, Garzon D et al	Fechamento das escolas, situação socioeconômica, violência familiar, distanciamento social.
Samji Hasina, Wu Judy, Ladak Amilya et al	Sexo feminino, isolamento social, uso de tecnologia e consumo de mídias, mudanças nos sistemas escolares, crianças e adolescentes neurodiversos.
Oliveira J, Butini L, Pauletto P et al	Sexo feminino, uso problemático da internet, isolamento social, estresse.
Garcia de Avila, M.A.; Hamamoto Filho, P.T.; Jacob, F.L.d.S. et al	Situação familiar
Oliveira, Wanderlei Abadio de et al	Suspensão e descontinuidade das atividades escolares, violência doméstica, isolamento social, vulnerabilidade social.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dentre os aspectos investigados, nota-se que os 12 (doze) estudos apontaram como fator de risco uma associação significativa entre o isolamento social e o adoecimento mental. Sabe-se que a adolescência é uma fase complexa no qual o adolescente enfrenta mudanças físicas, hormonais e emocionais. Neste momento é comum a busca por novos modelos e referências. Esse movimento se dá normalmente através dos pares, onde o adolescente irá buscar tais referências através das relações sociais de amizade (MILLAUSKAS, FAUS, 2020). Nesse momento a convivência em grupo é fundamental para seu desenvolvimento psicológico, emocional, cognitivo e social. Se essa interação for limitada, o desenvolvimento do estágio

evolutivo é interrompido, com isso reações psicológicas poderão surgir como respostas em menor ou maior grau frente a estas mudanças (RODRÍGUEZ, MAYEA; 2021).

O uso inadequado de tecnologias e mídias digitais foi relatado em seis artigos. Apesar da utilização da tecnologia como ferramenta recreativa durante o período de distanciamento físico identificou-se relações positivas para o aumento da ansiedade bem como problemas mentais e psicológicos em geral como estresse, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Por outro lado, o uso das mídias sociais mostrou-se favorável para se manter conectado com amigos e parentes atuando como um amortecedor para sentimentos de solidão e podendo reforçar o bem-estar mental durante a pandemia (MAGSON et al 2020; MOHLER-KUO et al 2021; OLIVEIRA J et al 2022; SAMJI et al 2022).

A situação socioeconômica foi relatada em cinco estudos. Com a pandemia da COVID-19 muitos trabalhadores formais e informais foram impactados. O próprio distanciamento social e a suspensão das atividades de comércio, trouxeram uma situação de instabilidade para as famílias que obtêm de seu sustento a partir desses serviços. Isso ocasionou diversos efeitos negativos, principalmente, na vida daqueles indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade social, como: alta taxa de desemprego, diminuição de salários, queda na procura de serviços informais e aumento dos gastos básicos nos lares (CORREIA; LUCK; VERNER, 2020).

Outro fator considerável está atrelado ao gênero. Quatro estudos revelaram que o sexo feminino apresenta maior prevalência de transtornos mentais. Estudantes do sexo feminino demonstraram maior sofrimento psicológico, bem como níveis mais elevados de estresse e sintomas depressivos durante o surto de COVID-19 em comparação com os do sexo masculino. Além disso, os escores totais de ansiedade infantil nas meninas foram significativamente maiores que nos meninos (OLIVEIRA WA et al 2020; RODRÍGUEZ, MAYEA; 2021; SAMJI et al 2022).

Tal fator pode estar relacionado ao acúmulo de tarefas atribuídas as mulheres, instabilidades econômicas, que acabam por gerar conflitos no âmbito familiar. Outro fator está relacionado ao agravamento das situações de violência doméstica. Vieira, Garcia e Maciel (2020) trazem que uma em cada três mulheres em idade reprodutiva já foi vítima de violência doméstica e/ou sexual e cerca de um terço dos homicídios contra mulheres são cometidos por seus companheiros. Outro ponto é que o distanciamento social tende a afastar as mulheres de suas redes de apoio, dificultando possíveis pedidos de ajuda. Em linhas gerais, pode-se dizer que a pandemia trouxe novos elementos de tensão, visto que diante da necessidade do

distanciamento social, o machismo, em suas manifestações cotidianas presentes nas relações, tornou-se ainda mais evidente (GARCIA; SOUSA; SILVA, 2020).

Três artigos observaram que o fechamento das escolas trouxe consequências negativas para estes adolescentes. A ausência de um ambiente como a escola por um longo período de tempo desencadeia uma desorganização na rotina, gera tédio e dificulta o processo de criação e desenvolvimento em atividades acadêmicas e extracurriculares. Além disso as escolas são espaços que promovem conexões sociais e emocionais, atuando também como um lugar de apoio e estabilização. A aprendizagem virtual também traz desafios únicos, incluindo a falta de assistência e supervisão pelos cuidadores, distanciamento entre alunos e professores, conhecimentos tecnológicos limitados, com também a falta de espaços adequados para realizar as atividades escolares (BARTEK, et al 2021; OLIVEIRA J et al 2022; SAMJI et al 2022).

Entretanto no estudo realizado por Magson et al (2020) com duzentos e quarenta e oito adolescentes em dois momentos distintos, nos 12 meses que antecederam o surto de COVID-19 (T1) e novamente dois meses após a implementação de restrições governamentais e aprendizado on-line (T2) indicou que os adolescentes não estavam preocupados com o impacto que a COVID-19 estava tendo em sua educação, nem que isso afetava nenhum aspecto em sua saúde mental. Tais resultados podem ser associados ao período em que o estudo foi feito, visto que a pesquisa com o primeiro grupo (T1) foi realizada imediatamente após a mudança para o aprendizado online, enquanto este estudo foi realizado dois meses após esta mudança (T2) possibilitando que estes alunos já estivessem se adaptado ao novo ambiente de aprendizado.

Outro fator pode ser devido a idade mais jovem dos adolescentes da pesquisa atual em comparação ao estudo anterior, no qual a maioria estava na escola secundária uma época em que as notas são importantes para determinar a aceitação nas universidades e futuras oportunidades profissionais. Porém o estudo constatou que as dificuldades apresentadas no aprendizado online, como problemas de tecnologia, não compreensão dos materiais didáticos, incapacidade de fazer perguntas ao professor e problemas de motivação estavam associadas diretamente a um aumento nos sintomas depressivos em T1 e T2.

Vulnerabilidades preexistentes como situações familiares inadequadas, necessidades neurodiversas ou deficiência, abuso de substâncias potencializam ainda mais o risco de adoecimento mental. Sem dúvida, a família deve garantir um cuidado de forma integral, desempenhando um papel importante nas situações críticas como esta que estamos vivenciando. Quando há gestões errôneas dessas situações associados a conflitos, inconsistências, parentalidade negligente, violência doméstica, violência física, abusos de substâncias é impossível garantir um ambiente emocional acolhedor, estável e com garantias para a

manutenção de uma boa saúde mental. Tais conflitos estão associados diretamente a diminuição da satisfação com a vida e sintomas depressivos (BORIS 2021; MAGSON et al 2020; OLIVEIRA J et al 2022).

Implicações do isolamento social na saúde mental dos adolescentes

A prevalência de problemas psicológicos foi levantada como consequência direta do processo de confinamento, sendo apresentados nos 12 (doze) artigos selecionados. Sofrimento psicológico, aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse, problemas de concentração e irritabilidade, problemas físicos, problemas de sono ou apetite, altos níveis de cortisol, isolamento de colegas e entes queridos, diminuição de sua energia, apatia e desatenção foram retratados pela maioria dos adolescentes (ALMEIDA et al 2021; BORIS 2021)

Rodriguez e Mayea (2021) em seu estudo com 87 crianças atendidas no serviço de saúde mental de um hospital universitário entre março e maio de 2020 constatou que 42,52% da população do estudo apresentou ansiedade objetiva. Outros sinais e sintomas como: distúrbios do sono, hiperatividade, agressividade, medos, ansiedade, transtornos de personalidade adaptativos e descompensados também foram identificados.

De acordo com Mohler-kuo et al (2021) em seu estudo realizado com 1.627 jovens adultos de 19 a 24 anos e 1146 crianças e adolescentes de 12 a 17 anos e seus pais na suíça, apontou que mais de um terço das crianças e adolescentes foram rastreados positivo para algum problema de saúde mental avaliado em seu estudo. As maiores prevalências encontradas foram sintomas relacionados ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) com taxas de 22,7% para meninas e 23,3% para meninos, seguidos por sintomas relacionados a Transtorno Desafiador de Oposição (TOD) com taxas de 18,2% para meninas e 11,2% para meninos e sintomas de ansiedade com taxas de 13,6% para meninas e 12,5% para meninos. Já as taxas de prevalência de sintomas de depressão foram de 9,7% entre as meninas e 4,6% entre os meninos, e cerca de 6,0% das meninas e 3,3% dos meninos relataram problemas de sono.

Nesse sentido, é importante destacar que a maior parte dos estudos desta revisão evidenciou uma prevalência significativa de transtornos mentais nessa parcela da população. Podendo ser explicada por diversos fatores, tais como: situações de risco prévias bem como decorridas do isolamento, situações individuais e familiares, situações de violências, dentre outros. A carência de ações para prevenir maiores riscos por autoridades públicas, de saúde e educação predispõe ainda mais o risco de desenvolvimento de transtornos mentais.

Estratégias de enfrentamento para minimizar o risco de adoecimento mental

Em tempos de grande estresse e incerteza, torna-se necessário planejar e proporcionar medidas necessárias para garantir o bem-estar mental dos adolescentes durante a pandemia e bloqueio do COVID-19. Os artigos trazem que o papel dos pais, professores, sistemas de saúde e formuladores de políticas são imprescindíveis para o planejamento dessas estratégias. Primeiramente, podemos destacar a importância da família em auxiliar o adolescente a passar por este período com menor sofrimento e prejuízo. Exemplos de ações de cuidado incluem um ambiente familiar seguro onde os pais podem proporcionar um forte fator de proteção. Este é o melhor momento para que os cuidadores modelem as habilidades de vida mais importantes como lidar com o estresse, lidar com emoções e resolver problemas com seus filhos (SINGH et al, 2020).

Para evitar um senso de controle nos adolescentes sempre que possível, os pais podem incluir os adolescentes no processo de tomada de decisão, especialmente em assuntos relacionados a eles. O uso da validação emocional entre pais e filhos como ferramenta de comunicação proporciona um ambiente resiliente no qual pode ajudar a dissuadir emoções dolorosas decorrentes da pandemia da COVID-19. Ao assumir algumas responsabilidades em casa no dia a dia, por exemplo, a manutenção de seus pertences e itens de utilidade, cozinhar, gerenciar assuntos financeiros, aprender primeiros socorros, organizar seu quarto, contribuir para gerenciar tarefas como lavanderia, limpeza e culinária, o adolescente irá desenvolver certas habilidades como comunicação e colaboração, resolução de problemas, gestão das emoções, dentre outros (MILLAUSKAS, FAUS, 2020; SINGH et al, 2020; BARTEK et al, 2021).

O uso excessivo e irresponsável de mídias sociais e da internet deve ser evitado, pois resulta em ansiedade. Neste momento recomenda-se que os pais negociem com adolescentes para limitar seu tempo e atividades baseadas na internet. Estimular atividades criativas como arte, música e dança podem ajudar a gerenciar a saúde mental e o bem-estar de todos. É fundamental que os pais valorizem o sistema de apoio de pares, ou seja, incentivar que adolescentes introvertidos mantenha o contato com seus colegas e se comuniquem com entre si sobre seus sentimentos e problemas comuns é uma alternativa. Isso pode levar a uma solução adequada desses problemas (SINGH et al, 2020).

Nos tempos atuais, em que a maioria das atividades escolares acontecem de forma remota os professores desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar psicológico dos jovens. Eles podem explicar aos alunos sobre a necessidade de agir com responsabilidade durante a atual pandemia, educando sobre a COVID-19 através das diretrizes utilizadas pelas organizações de saúde. Podem realizar as atividades escolares de formas criativas, tornando assim suas aulas mais interativas, envolvendo os alunos através de

questionários, quebra-cabeças, pequenas competições para quebrar a monotonia das aulas online. Como também podem ensinar técnicas simples, incluindo respiração profunda, relaxamento muscular, distração e diálogo positivo para proporcionar maior bem-estar a estes adolescentes (SINGH et al, 2020; BORIS, 2021; SAMJI et al, 2021).

Por causa do isolamento social, os professores podem entrar em contato com os pais de forma online ou por telefone para fornecer um *feedback* sobre seus filhos e sua saúde mental, tendo um papel como catalisador e caso observem algum problema no adolescente, ao conversarem com os pais estes podem encaminhar os adolescentes para serviços de saúde mental especializados (SINGH et al, 2020; BORIS, 2021; SAMJI et al, 2021).

Os profissionais da saúde devem trabalhar em conjunto utilizando ferramentas de triagem padronizadas breves, pelas quais eles podem facilmente rastrear vários problemas de saúde mental em crianças, especialmente TDAH, autismo, transtornos de ansiedade e depressão. Desenvolver redes mais fortes e construir parcerias com psicólogos clínicos, psicólogos infantis e psiquiatras é fundamental. Promover ações de orientação online para professores, elaborar materiais para conselheiros escolares relacionados à promoção da saúde mental, orientar pais, prestar primeiros socorros psicológicos e realizar o encaminhamento para profissionais de saúde mental especializados são tipos de intervenções que fornecem apoio neste momento (SINGH et al, 2020; BORIS, 2021; SAMJI et al, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental dos adolescentes foi diretamente afetada durante o período da pandemia da COVID-19 provocadas, muitas vezes, por condições impostas pelo contexto desafiador apresentado: isolamento social, fechamento de escolas, modalidade de estudos on-line, uso inadequado de tecnologias e mídias digitais através da internet, além de vulnerabilidades preexistentes, como ser do sexo feminino, desvantagem socioeconômica, necessidades neurodiversas ou ser portador de deficiência.

O apoio da família, dos educadores e profissionais da saúde atrelados em manter uma rotina saudável, desenvolver novas habilidades como comunicação e colaboração, resolução de problemas, gestão das emoções, limitar o tempo e atividades baseadas na internet, estimulando atividades criativas como arte, música, dança são estratégias que proporcionam um bem-estar na saúde mental desses jovens.

Diante do exposto, percebe que investigar quais são os fatores de risco, as implicações na saúde mental e as estratégias de enfrentamento utilizadas por pais, educadores e profissionais da saúde que interferem na saúde mental dos adolescentes se constitui um passo fundamental

para o planejamento das ações que buscam a redução da prevalência e dos efeitos dos transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 nessa população.

Desta maneira, espera-se que os resultados obtidos com esta revisão possam contribuir para a construção de conhecimento acerca dessa relevante temática e traga subsídios para o desenvolvimento de programas e ações direcionadas para o cuidado à saúde mental dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Isabelle Lina de Laia *et al.* Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2022, v. 40 [Accessed 24 July 2022], e2020385. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>. Epub 04 Oct 2021. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/19840462/2022/40/2020385>.
- AVILA, Marla Garcia de *et al.* Children's Anxiety and Factors Related to the COVID-19 Pandemic: an exploratory study using the children's anxiety questionnaire and the numerical rating scale. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 16, p. 5757, 9 ago. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17165757>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/16/5757>. Acesso em: 03 jul. 2022.
- BARROS-DELBEN, Paola *et al.* Saúde mental em situação de emergência: covid-19. **Revista Debates em Psiquiatria**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 18-28, jun. 2020. Associação Brasileira de Psiquiatria. <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918x-10-2-3>. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/38/26>. Acesso em: 10 set. 2021.
- BARTEK, Nicole *et al.* Addressing the Clinical Impact of COVID-19 on Pediatric Mental Health. **Journal Of Pediatric Health Care**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 377-386, jul. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pedhc.2021.03.006>. Disponível em: [https://www.jpedhc.org/article/S0891-5245\(21\)00054-7/fulltext](https://www.jpedhc.org/article/S0891-5245(21)00054-7/fulltext). Acesso em: 03 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL número 52. Doença pelo Coronavírus COVID-19. Semana Epidemiológica 8 (21 a 27/2/2021), 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf. Acesso em 6. ago. 2021.
- BUSS, PAULO M., ALCÁZAR, SANTIAGO e GALVÃO, LUIZ AUGUSTO. Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho. **Estudos Avançados** [online]. 2020, v. 34, n. 99 [Acessado 14 Agosto 2022], pp. 45-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.004>. Epub 10 Jul 2020. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.004>.

CARMENATE RODRIGUEZ, Iris Dany; SALAS MAYEA, Yania. Perfil clínico y epidemiológico de población infantil con manifestaciones psiquiátricas durante la pandemia de COVID-19. **Rev Cubana Pediatr**, Ciudad de la Habana, v. 93, n. 1, e1206, março 2021. Disponível em:

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312021000100004&lng=es&nrm=iso. Acesso em 24 jul. 2022. Epub 01-Mar-2021.

CHEN, Fangping *et al.* Depression and anxiety among adolescents during COVID-19: a cross-sectional study. **Brain, Behavior, And Immunity**, [S.L.], v. 88, p. 36-38, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.061>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7247496/pdf/main.pdf> Acesso em: 10 set. 2021

CORREIA, S.; LUCK, S.; VERNER, E. Pandemics depress the economy, public health interventions do not: evidence from the 1918 flu. SSRN, [S. l.], 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3561560>.

CUNHA, Danielle Braz Amarílio da *et al.* O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 7, p. 1-7, jul. 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e8484.2021>. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/8484/5150>. Acesso em: 10 set. 2021.

ERDMANN, A. L. A importância da publicação científica no contexto acadêmico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. III - IV, 2016. DOI: 10.5902/2179769222882. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22882>. Acesso em: 22 jul. 2022.

FOGAÇA, P. C. .; AROSSI, G. . A. .; HIRDES, A. . Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID- 19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e52010414411, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14411. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14411>. Acesso em: 6 ago. 2021.

GARCIA, Juliana Silva; SOUZA, Leonardo Lemos de; SILVA, Yasmin Aparecida Cassetari da. Pandemia e a produção social de sofrimento mental em mulheres. **Revista de Psicologia da Unesp**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 227-248, 2021. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltd.. <http://dx.doi.org/10.5935/1984-9044.20210013>. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/2327/1903>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LORA, Gabriela Pavan *et al.* AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR DO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ. **Fag Journal Of Health (Fjh)**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 357-363, 2 set. 2020. Centro Universitario da Fundacao Assis Gurgacz - Fag Journal Of Health. <http://dx.doi.org/10.35984/fjh.v2i3.231>. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/231/192>. Acesso em: 29 set. 2021.

MAGSON, Natasha R. *et al.* Risk and Protective Factors for Prospective Changes in Adolescent Mental Health during the COVID-19 Pandemic. **Journal Of Youth And Adolescence**, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 44-57, 27 out. 2020. Springer Science and Business Media

LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10964-020-01332-9>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7590912/>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MATA, Alicce Abreu da *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Development**. Curitiba, v.7, p. 6901-6917. jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23381/18784>. Acesso em: 6 ago. 2021.

Miliauskas, Claudia Reis e Faus, Daniela Porto. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 30, n. 04 [Acessado 6 Agosto 2021] , e300402. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300402>.

MOHLER-KUO, Meichun *et al.* Stress and Mental Health among Children/Adolescents, Their Parents, and Young Adults during the First COVID-19 Lockdown in Switzerland. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 9, p. 4668, 27 abr. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18094668>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/9/4668/htm>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MUSSE, Fernanda Cristina Coelho *et al.* Violência mental: ansiedade e depressão durante a pandemia de covid-19 no brasil. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-17, 31 jan. 2022. Centro Universitario de Maringa. <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n1.e9684>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9684/6967>. Acesso em: 22 jul. 2022.

OLIVEIRA, Júlia Meller Dias de *et al.* Mental health effects prevalence in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: a systematic review. **Worldviews On Evidence-Based Nursing**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 130-137, mar. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/wvn.12566>. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/wvn.12566>. Acesso em: 03 jul. 2022. OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de *et al.* Adolescence in times of pandemic: Integrating consensus into a concept map. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal , v. 25, n. 2, p. 133-143, jun. 2020 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2020000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 jul. 2022. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20200014>.

PANDEY, Deeksha *et al.* Psychological impact of mass quarantine on population during pandemics—The COVID-19 Lock-Down (COLD) study. **Plos One**, [S.L.], v. 15, n. 10, p. 1-10, out. 2020. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0240501>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0240501>. Acesso em: 17 set. 2021.

RABHA, Anna Clara *et al.* CLINICAL MANIFESTATIONS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH COVID-19: report of the first 115 cases from sabará hospital

infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 39, n. 2020305, p. 1-6, nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020305>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/m7zBFzcbP37c9YdJsqmGqqw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2021

ROCHA, Maressa Ferreira de Alencar *et al.* O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal Of Health Review**. Curitiba, p. 3483-3497. fev. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/issue/view/118>. Acesso em: 10 set. 2021.

Sáfadi, MA. Kfourri RA. Dados Epidemiológicos da COVID-19 em Pediatria: Nota Técnica. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Março, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22972b-NT - Dados Epidem COVID-19 em Pediatria.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.

SAMJI, Hasina *et al.* Review: mental health impacts of the covid :19 pandemic on children and youth a systematic review. **Child And Adolescent Mental Health**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 173-189, 28 ago. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/camh.12501>. Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/camh.12501>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SANCHEZ BORIS, Isabel Maria. Impacto psicológico de la COVID-19 en niños y adolescentes. **MEDISAN**, Santiago de Cuba, v. 25, não. 1 p. 123-141, fev. 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192021000100123&lng=es&nrm=iso. Acesso em 24 jul. 2022. Epub 15-fev-2021.

Santos, L., Moura, E., Oliveira, L., Cavalcante, F., Oliveira, K., Fernandes, G & Barreto I. (2021). **Mortalidade e morbidade em crianças e adolescentes por COVID-19 no Brasil**. SCIELO. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40569/1/PREPRINT_COVID-19SIM-PMorbimortalidade.pdf. Acesso em: 10 set. 2021

Schönhofen, Frederico de Lima et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2020, v. 69, n. 3 [Acessado 22 Julho 2022], pp. 179-186. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000277>. Epub 22 Jun 2020. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000277>.

SCHWINGER, Malte *et al.* Psychological Impact of Corona Lockdown in Germany: Changes in Need Satisfaction, Well-Being, Anxiety, and Depression. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**. Germany, p. 1-11. dez. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33291377/>. Acesso em: 17 set. 2021.

SILVA SANTOS, T.; SILVA PEDROZA, N.; DONELATE, C.; BITTENCOURT FERNANDES DA SILVA, A. M. REFLEXO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. e26498, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i6.498. Disponível em: <http://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/498>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SINGH, Shweta *et al.* Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: a narrative review with recommendations. **Psychiatry Research**, [S.L.], v. 293, p. 113429, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113429>.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7444649/>. Acesso em: 03 jul. 2022.

Souza MT, Silva MD, Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev Einstein** [Internet]. 2010 [cited 2022 July 03];8(1):102-6. Disponível em: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf.

Vieira, Pâmela Rocha, Garcia, Leila Posenato e Maciel, Ethel Leonor Noia Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2020, v. 23 [Acessado 22 Agosto 2022], e200033. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>.